

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES A PARTIR DO V SIMPÓSIO NACIONAL E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E TEORIA CRÍTICA

*Vivian Leite Pereira Montanher*¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5912-775X>

*Marcela Regina Mafra*²

 <https://orcid.org/0000-0002-1558-1747>

*Marta Regina Furlan*³

 <https://orcid.org/0000-0003-2146-2557>

Resumo: O presente texto tem como objetivo refletir acerca dos relatos de experiência de professores da Educação Infantil apresentados no V Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional da Infância, Educação e Teoria Crítica da UEL. A partir das experiências vividas por adultos e crianças em contexto educativo infantil, sejam elas simples ou complexas, carregam significados e saberes que são constitutivos para a elevação do patamar simbólico, afetivo, social e cognitivo de crianças de meses até 5 anos de idade. Assim, a metodologia é um estudo bibliográfico com análise crítica das narrativas docentes em forma de relatos de experiência apresentados no respectivo evento. Para tanto, foi possível constatar a valoriasidade que as experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil possuem e que são proporcionadas pelos docentes com o intuito de favorecer o desenvolvimento das crianças por meio de momentos repletos de significados, tais como os relatados que compõem essa proposta, portanto, concluímos que o fato de compartilhar as experiências vivenciadas nas salas de aula na etapa da Educação Infantil favorecem o entendimento e ampliam as possibilidades de atuação docente visando um único objetivo: promover o processo de ensino e aprendizagem das crianças, garantindo o direito dessas a uma educação de qualidade conforme previsto nos documentos legais, tais como a Constituição Federal de 1988.

Palavras-chave: Relatos; Experiência Docente; Educação Infantil.



¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) (2022/2023). Graduação em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB-RJ) (2009) e em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/Apucarana) (2013). Docente do Ensino Fundamental e da Educação Infantil no Município de Araçongas (PR) (desde 2006). E-mail: vleitepereira0@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL - 2022). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP- Campus de Cornélio Procopio - 2010), Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo (UCESP - 2013). Professora de Educação Infantil no Município de Cambé - PR. E-mail: mrmmafra@yahoo.com.br

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pós graduação em Metodologia da Ação Docente (UEL), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: mfurlan.uel@gmail.com

**REPORTS ON TEACHING EXPERIENCE IN CHILDHOOD EDUCATION:
REFLECTIONS FROM THE V NATIONAL SYMPOSIUM AND II INTERNATIONAL
SYMPOSIUM ON CHILDHOOD, EDUCATION AND CRITICAL THEORY**

Abstract: This text aims to reflect on the experience reports of Early Childhood Education teachers presented at the V National Symposium and II International Symposium on Childhood, Education and Critical Theory at UEL. From the experiences lived by adults and children in a child education context, whether simple or complex, they carry meanings and knowledge that are constitutive for raising the symbolic, affective, social and cognitive level of children from months to 5 years old. Thus, the methodology is a bibliographical study and critical analysis of the teaching narratives in the form of experience reports presented at the respective event. With a view to valuing the experiences lived in the daily life of Early Childhood Education and which are provided by teachers with the objective of favoring the development of children through moments full of meanings, such as those reported and that make up this proposal.

Keywords: Reports; Teaching Experience; Child Education.

**INFORMES SOBRE LA EXPERIENCIA DOCENTE EN EDUCACIÓN INFANTIL:
REFLEXIONES DEL V SIMPOSIO NACIONAL Y II SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE INFANCIA, EDUCACIÓN Y TEORÍA CRÍTICA**

Resumen: Este texto tiene como objetivo reflexionar sobre los relatos de experiencia de docentes de Educación Infantil presentados en el V Simposio Nacional y II Simposio Internacional de Infancia, Educación y Teoría Crítica de la UEL. De las experiencias vividas por adultos y niños en un contexto de educación infantil, ya sea simple o complejo, traen significados y conocimientos que son constitutivos para elevar el nivel simbólico, afectivo, social y cognitivo de los niños de meses a 5 años. Así, la metodología es un estudio bibliográfico y análisis crítico de las narrativas docentes en forma de relatos de experiencia presentados en el respectivo evento. Con miras a valorar las experiencias vividas en el cotidiano de la Educación Infantil y que son brindadas por los docentes con el objetivo de favorecer el desarrollo de los niños a través de momentos llenos de significados, como los relatados y que conforman esta propuesta.

Palabras clave: Informes; Experiencia en la Enseñanza; Educación Infantil.

Introdução

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.
(Fernando Pessoa)

A partir dos dizeres de Fernando Pessoa, mesmo as pequenas experiências trazem consigo uma gama de significados e, sua intensidade pode tocar profundamente aqueles que a vivenciaram cotidianamente nas diversas situações da vida em sociedade. Assim, o olhar do escritor, provoca-nos a pensar a importância de termos momentos de trocas entre pares sobre as nossas vivências e experiências desenvolvidas ao longo das nossas relações humanas.

Nesse sentido, relatar momentos de experiência vivenciados no cotidiano ainda é tarefa muito distante da realidade de alguns professores, especialmente os que se dedicam a Educação Infantil, que em sua maioria desenvolvem atividades inovadoras cotidianamente, mas que eles mesmos, muitas vezes, desacreditam da intensidade e da significância dessas práticas educativas com as crianças.

As experiências vividas por adultos e crianças em contexto educativo infantil, sejam elas simples ou complexas, carregam significados e saberes que são constitutivos para a elevação do patamar simbólico, afetivo, social e cognitivo de crianças de meses até 5 anos de idade. Sobre isso Larrosa Bondía (2019, p. 334) afirma que “[...] entrar na sala de aula não é, não pode ser, não deve ser, entrar em um lugar qualquer”; mas sim deve ser um ponto de referência para novas descobertas do saber e novas possibilidades de interação e encontros entre crianças e crianças e, crianças e adultos.

Para que as vivências se tornem experiências do desenvolvimento humano, a ação dos professores deve ser firmada pelo compromisso com o conhecimento elaborado e articulado aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A partir das intencionalidades docentes, o desafio está no ato de planejar e intervir cotidianamente na Educação Infantil por meio do ensino e aprendizagem de crianças, já que para Larrosa Bondía (2019) a sala de referência (aula) é um lugar sagrado que precisa efetivamente tocar crianças e professores em favor de novos conhecimentos e descobertas. Complementa, o autor:

Assim que coloco na mochila os materiais do dia, sinto certa inquietude por não saber se serei capaz de apresentá-los com a dignidade que creio que eles merecem e, acima de tudo, por desconhecer se serão capazes de suscitar certa atitude, se não de fascinação, mas pelo menos de respeito ou de consentimento. Chamo isso de o momento da reverência (Larrosa Bondía, 2019, p. 337).

Assim, compartilhar as experiências vivenciadas por professores e crianças e, estas com em seus pares foi um dos objetivos do evento intitulado V Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional de Educação, Infância e Teoria Crítica realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Infância e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina (GEPEITC UEL/CNPq) e que trouxe a temática “Critinfância: As Infâncias nas Múltiplas Infâncias”.

O respectivo evento ocorreu entre os dias 04 e 06 de julho de 2023 de forma online com uso das plataformas *Google Meet* e pelo canal Critinfância no You Tube. Na ocasião, além dos relatos de experiência das atividades docentes realizadas com as crianças de meses a 5 anos de idade que se intitulou de “Experiências brincantes com as infâncias: memórias docentes”, o respectivo evento promoveu outras atividades, tais como: a) Conferência de abertura; b) Rodas de conversa: encontros e diálogos sobre as infâncias; c) Ateliês da Infância e, d) Conferência de encerramento à luz da temática geral que foi “As infâncias nas múltiplas infâncias”.

Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo geral, refletir acerca dos relatos de experiência de professores na Educação Infantil apresentados no V Simpósio Nacional e II Simpósio Internacional da Infância, Educação e Teoria Crítica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A partir dos relatos apresentados pelos professores sobre as diversificadas estratégias lúdicas e brincantes desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil, pôde-se fortalecer a esperança de que mais momentos desse formato aconteçam nos eventos, principalmente quando estes são oferecidos por universidades públicas ou particulares.

Pelo processo de autorreflexão crítica e sensível dos professores que relataram suas experiências, pôde-se perceber esse momento como um espaço único de trocas, acolhimentos, encontros e, que de certa forma, se tornou referência de encorajamento para que os demais docentes tenham a oportunidade de vivenciar essa mesma experiência da troca e da partilha do conhecimento vivido com as crianças.

Para relatar é preciso que haja pessoas também dispostas a ouvir e, como participantes das salas virtuais do evento, foi possível acompanhar os relatos de alguns desses profissionais, que imbuídos de suas experiências teórico-práticas encorajaram-se no processo de socialização, disseminação e partilha do trabalho educativo docente desenvolvido com seus pequenos. Sobre isso, Larrosa (2002, p. 23) afirma:

[...] a velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. [...] Por isso, a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência.

Nesse sentido, a partir dos relatos desenvolvidos pelos professores sobre seus trabalhos com as crianças, especificamente no dia 05 de julho de 2023 pelo Google Meet, pôde-se construir entre os pares um encontro e diálogo sobre a ação docente na infância e o compromisso que há com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças desde a mais tenra idade.

Diante disso, a metodologia adotada para a elaboração deste é um estudo bibliográfico com análise crítica das narrativas docentes em forma de relatos de experiência apresentados no respectivo evento, assim o texto será organizado por meio de um relato de experiência na qualidade de participantes da sala, a respeito dos trabalhos apresentados e sobre as discussões desencadeadas no ambiente virtual, além da percepção subjetiva, crítica e sensível enquanto mediadoras e aprendizes. Ao total foram apresentados 8 (oito) trabalhos voltados as atividades relacionadas a Educação Infantil e, ainda, a diversidade das escolhas temáticas relatadas na sala em questão, onde se encontravam as participantes.

Percepções Críticas e Sensíveis sobre Relatos de Experiência Docente

A atividade sobre os relatos de experiência a partir do eixo Educação Infantil promoveu um momento de troca e diálogo sobre a prática educativa com as crianças de meses até 5 anos de idade e as variações diversas do trabalho docente desenvolvido com os pequenos a luz de uma ação lúdica, interativa e humanizada.

O relato intitulado *Experiências e Aprendizagem na Educação Infantil*, trouxe a descrição de uma atividade que uniu família e escola, desenvolvendo para tanto, momentos que envolveram a participação de todas as turmas de Educação Infantil de

um CMEI da cidade de Arapongas. Sobre a importância da família para a aprendizagem da criança Assis e Luca (2009, p. 200), nos lembram que,

Também para Vygotsky (2000) o ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social, destacando que o processo de aprendizagem é anterior ao processo de escolarização das crianças. Desde o início de sua vida, por meio das diversas interações (com a mãe, familiares e colegas), a criança se desenvolve, aprendendo sobre as coisas e o mundo em que vive. Denomina essa forma de pensamento, marcada pelas experiências e vivências imediatas mediadas pela palavra, de conceitos cotidianos.

Assim, partindo das aprendizagens que as crianças já trazem consigo, a proposta foi de Apreciação de Obra de Arte pelos pequenos, e através do relato foi possível perceber que mesmo com as crianças de 6 meses até 3 anos é possível desenvolver atividades que contem com obras de arte. Ao descrever a atividade a obra em questão foi “A Feira” de Tarsila do Amaral e de acordo com o relato as crianças tiveram momentos riquíssimos de aprendizagem e de contato com frutas em situações que versaram entre a degustação e a interação.

Além disso, as famílias também participaram com um momento de união entre os familiares realizando um piquenique, que foi registrado por fotos que foram enviadas ao CMEI para que todas as crianças pudessem assistir juntas em um dia específico em que foi possível realizar uma roda de conversa.

Esses momentos são extremamente importantes já que atualmente, “devido à necessidade de o homem e a mulher trabalharem para ajudar no orçamento da casa, a atenção dispensada com a educação e com o afeto para com seus filhos é obrigatoriamente reduzida” (Assis; Luca, 2009, p. 202), por isso o incentivo em participar com a criança de oportunidades como essa, vem auxiliar também os pais no direcionamento de atitudes em que seja possível contribuir ativamente com seu papel de agente ativo no desenvolvimento das crianças.

A partir desse relato é perceptível que realizar atividades em grupo e principalmente envolvendo as famílias, favorece o desenvolvimento das crianças e incentiva os familiares a participarem acompanhando mais de perto a vida escolar de seus filhos, o que traz aos pequenos mais alegria e autonomia.

E conforme afirmam Assis e Luca (2009, p. 200), “[...] tomando por base esse enfoque, considera-se o meio social e o ambiente onde o indivíduo está inserido determinantes quando o assunto em pauta é a aprendizagem [...]”, por isso, considerar a participação ativa das famílias nas atividades diárias de aprendizagem das crianças realizadas nas instituições de educação, é tarefa árdua e que necessita estar na pauta escolar e docente constantemente.

O segundo relato intitulado *A Cultura Corporal e a Mediação do Professor de Educação Física: contribuições para o trabalho pedagógico na Educação Infantil*, discutiu sobre a pertinência acerca da proposta do desenvolvimento motor das crianças por meio de atividades dirigidas e ao ar livre, aproveitando todo o espaço da instituição escolar. Foi possível observar na fala do professor a importância de se desenvolver na Educação Infantil um trabalho voltado a valorização da cultura corporal e da ampliação do vocabulário motor, de maneira a ampliar o repertório das crianças e seu desenvolvimento amplo.

Mesmo com os avanços ocorridos historicamente no que se refere à Educação Física escolar, ainda encontramos a ausência de uma legitimação desse profissional especialista em relação à práxis pedagógica na atuação com a criança pequena, isso conduz os professores que atuam com crianças pequenas a voltarem seu trabalho apenas ao desenvolvimento de atividades de movimento corporal, sem a especificidade dessa modalidade de educação (Lupion; Paschoal, 2022).

Nesse viés, como ainda nem todas as instituições de ensino de Educação Infantil conta com a presença do professor especialista de Educação Física, cabe aos professores regentes a realização das atividades de movimento previstas na legislação. No entanto, conforme afirmam Lupion e Paschoal (2022, p. 248),

Esses documentos oficiais, RCNEI (BRASIL, 1998), DCNEI (BRASIL, 2010) e BNCC (BRASIL, 2017) apontam as brincadeiras e interações como os eixos articuladores para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Porém, eles apresentam, em seus textos, a linguagem corporal de forma genérica, sem clara definição e sem embasamento teórico das questões da Educação Física no contexto escolar, acarretando, assim, o esvaziamento do ensino da disciplina. Isso faz com que a criança acabe realizando o movimento pelo movimento, sem a mediação e a intencionalidade do professor especialista.

Esse relato nos trouxe o questionamento da importância da presença de um professor de Educação Física na Educação Infantil, de modo a direcionar desde os bebês até as crianças maiores, um trabalho voltado ao compromisso com o desenvolvimento motor e ampliação desse repertório e, gradativamente ir ampliando essa proposta de favorecimento da cultura corporal às demais etapas que compõem a Educação Básica.

De acordo com Lupion e Paschoal (2022, p. 248), “[...] ainda é muito comum nas escolas de Educação Infantil, tanto privadas quanto públicas, a ausência do professor especialista de Educação Física”. Essa questão é necessária, uma vez que esse é um trabalho que está a cargo dos professores da Educação Infantil que, mesmo sem a formação específica, desenvolvem as atividades no sentido de favorecer as crianças e proporcionar aos pequenos o seu pleno desenvolvimento envolvido pelos aspectos social, afetivo, físico, motor e cognitivo.

O terceiro relato intitulado *A Água e seu uso consciente: utilidades, estados e preservação*, foi apresentado por uma professora que atua em um CMEI na cidade de Terra Boa, Paraná. A professora nos trouxe a proposta desenvolvida com as crianças a respeito da conscientização do uso da água pelos pequenos, assunto bastante atual e extremamente necessário nesse momento contemporâneo que estamos vivenciando.

Para Schünemann e Rosa (2010), conforme a sociedade foi evoluindo e se estruturando os homens passaram a atuar na natureza segundo suas necessidades e proposições considerando apenas seus interesses sem pensar nas consequências ocasionando danos ao planeta. Nesse sentido, situa-se a importância de conscientização sobre essas ações descontroladas a fim de orientar e procurar frear essas atitudes que trazem tantos prejuízos.

Para realizar essas mudanças de atitudes, nada mais propício do que iniciar pela primeira etapa da vida escolar da criança, ou seja, a Educação Infantil, pois é nessa fase da vida que se desenvolvem as bases do saber, que são fundamentais para a aprendizagem e serão levadas para toda a vida (Schünemann; Rosa, 2010, p. 123).

Pensando nisso, foi através de interações, brincadeiras e do levantamento de hipóteses que a professora conduziu as crianças a vivenciarem momentos riquíssimos de

aprendizagem, reforçando a conscientização dos pequenos que com toda certeza reproduzem esse aprendizado no seio de suas famílias, buscando uma conscientização coletiva a partir da criança. Isso porque, “Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para formação de cidadãos responsáveis” (Schünemann; Rosa, 2010, p. 123).

O quarto relato com o título *Construção da Autonomia na Educação Infantil Pós-Pandemia*, trouxe uma percepção incrível das professoras de Apucarana (Paraná) que realizaram a atividade. Elas captaram uma urgência em desenvolver nas crianças a oportunidade de compreenderem suas emoções e a partir delas aprenderem a lidar com os conflitos. As professoras decidiram por propor essa atividade as crianças, pois perceberam nitidamente que após o retorno as aulas pós-pandemia, as crianças apresentaram dificuldade de interação.

O impacto da pandemia pode causar efeitos diretos e indiretos na infância segundo apontou um estudo da Fiocruz, sendo os diretos, as manifestações clínicas da Covid-19, e os indiretos, os prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento; o afastamento do convívio familiar ampliado, o estresse causando aumento de sintomas de depressão e ansiedade; o aumento da obesidade e o exagero no uso das mídias/telas (Romanzini; Botton; Vivian, 2022, p. 150-151).

Assim, a fim de amenizar os impactos causados por esse período de intensos cuidados e que trouxe insegurança e medo, as professoras planejaram atividades em sala de aula e fora dela no sentido de favorecer nas crianças a oportunidade de lidar com seus medos, para tanto propuseram momentos de conversa e de observação em que elas puderam aprender a lidar com os conflitos que até então eram resolvidos a partir de discussões e brigas constantes. Isso também ocorreu provavelmente porque,

A escola é vista como importante rede de apoio para muitas crianças. No entanto, durante o período de pandemia, elas foram levadas a se afastar desse local do ensino, da socialização, do afeto e do cuidado, perdendo o contato direto com colegas e amigos. [...] A escola é o segundo microsistema para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, por essa razão, qualquer alteração no ambiente escolar pode gerar estresse e ansiedade (Romanzini; Botton; Vivian, 2022, p. 151).

Nesse sentido, a partir de diversas propostas e de intervenções mais amigáveis e compreensivas das professoras, foi possível perceber nas crianças o aumento de sua

autonomia e o aprendizado que as levou a reconhecerem e nomearem suas emoções e sentimentos, já que a pandemia deixou seus reflexos e que por isso, coube aos professores a tarefa de orientar as crianças também nesse sentido, a fim de favorecer um retorno presencial mais tranquilo mesmo diante de tantos medos e incertezas a que todos fomos submetidos.

No quinto relato intitulado *Crianças e o Espaço: a escuta de crianças no processo de organização dos espaços na Educação Infantil*, a experiência trazida partiu da atividade prática de uma professora de São Luís, Maranhão. Esse relato especialmente emocionou a todos os participantes do evento, já que a professora nos trouxe uma proposta de observação e participação em uma instituição comunitária que acolhe crianças no horário contrário ao da escola propondo atividades diversas. A intenção dessa atividade era a de dar voz as crianças, ou seja, ouvir suas percepções a respeito do seu cotidiano na instituição. Ao propor a escuta das crianças, a professora percebeu as imposições e limitações a que essas crianças eram submetidas.

A esse respeito, Sarmento (2008, p. 3) discorre que:

Considerando, simultaneamente, as dimensões estruturais e interactivas da infância, a Sociologia da Infância desenvolve-se contemporaneamente, em boa parte, por necessidade de compreensão do que é um dos mais importantes paradoxos actuais: nunca como hoje as crianças foram objecto de tantos cuidados e atenções e nunca como hoje a infância se apresentou como a geração onde se acumulam exponencialmente os indicadores de exclusão e de sofrimento.

Essa discussão traz à tona a importância de instituições educativas mais estruturadas e que venham cumprir seu papel socializador, sem, porém, causar as crianças atendidas mais danos do que os que elas já vêm sofrendo em muitos âmbitos da sociedade excludente e marginalizadora que temos atualmente.

No relato, o destaque foi para os desenhos produzidos pelas crianças em alguns momentos de atividades em que ao explicar suas representações, em sua maioria as crianças relataram o extremo desejo de romper com os muros invisíveis que os separavam do brincar livre e da possibilidade da autonomia que lhes era impedida. Isso nos remete a pensar que,

A diferença das culturas da infância decorre do modo específico como as crianças, como seres biopsicosociais com características próprias, simbolizam o mundo, nomeadamente pela conjugação que fazem de processos e dimensões como o jogo, a fantasia, a referência face aos outros e a circularidade temporal (Sarmiento, 2008, p. 22).

No caso específico relatado aqui, encontramos na percepção das crianças, a tristeza do relato de suas realidades que os levavam para um mundo totalmente diferente do buscado por professores inovadores da sociedade que hoje vivenciamos, proporcionando o que já foi relatado anteriormente nas demais experiências, um mundo de possibilidades que possa gerar autonomia e propor brincadeiras e interações às crianças.

O relato seis traz o título *Alimentação Saudável na Prática com Crianças da Educação Infantil: novas descobertas*. Tema muito atual e de extrema importância que necessita ser muito bem trabalhado com as crianças é o relacionado a uma alimentação saudável, mobilizando não apenas os pequenos, mas também suas famílias para a promoção da saúde de nossas crianças que hoje tem acesso a inúmeras formas de alimentação que as afastam de conhecer alimentos saudáveis.

De acordo com Aparício (2016) visando as características de desenvolvimento e crescimento das crianças é imprescindível considerar que a alimentação saudável durante os primeiros cinco anos de vida tem por intenção primar pela qualidade e quantidade ideais ofertadas às crianças, sem deixar de considerar o leite materno como primordial nos primeiros seis meses de vida do bebê.

Na proposta apresentada, a professora realizou momentos prazerosos de produção dos alimentos bem como sua transformação em pratos saborosos, como a preparação de um bolo de maneira coletiva, gerando nas crianças a curiosidade e expectativa da experimentação, estimulando através da vivência a sua autonomia. Essa vivência da participação e experimentação pelas crianças as transporta para um mundo de criatividade em que todo o processo é de aprendizado:

Considerando o actual reconhecimento de que aprender a comer é essencial para uma boa saúde, é de extrema importância compreender os determinantes da alimentação saudável e das escolhas alimentares ao longo da vida. Estas, a quantidade de alimentos, o tempo e o intervalo entre as refeições, enfim, as regras e normas da alimentação são estabelecidas pelo grupo social (Aparício, 2016, p. 286-287).

Nesse sentido, seguindo a proposta de oferta de alimentação saudável para boa saúde das crianças, para finalização das atividades foi preparada uma horta em que foram plantadas algumas hortaliças que fazem parte da alimentação das crianças e onde os pequenos podem vivenciar todo o processo desde o plantar, cuidar, cultivar até colher e preparar, proporcionando um aprendizado completo e rico em detalhes importantes ao desenvolvimento em todos os aspectos.

Intitulado “*Naturaliê*”: *explorando a natureza – vento, ventania, vendaval*, o sétimo e penúltimo relato de experiência nos trouxe atividades desenvolvidas na cidade de Birigui, São Paulo. As professoras aproveitando os espaços de natureza presentes no cotidiano, passaram a apresentar para as crianças os elementos da natureza com observação dos detalhes enfatizando os benefícios que ela representa para nossa vida.

“As crianças precisam, desde cedo, estar em contato constante com diversas experiências” (Schneider; Rodrigues, 2020, p. 78). Assim, a partir das atividades propostas, as crianças desenvolveram a exploração do ambiente através da observação, ensinando mais sobre tudo o que temos e precisamos preservar, mas especialmente aprendendo com as crianças em cada atividade proposta.

Schneider e Rodrigues (2020) citando Barbieri expõem que,

Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças e praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos (Barbieri, 2012, p. 115 *apud* Schneider; Rodrigues, 2020, p. 78)

Assim, se apropriando dessa riqueza de possibilidades existentes no quintal da escola, as professoras propuseram às crianças experiências que foram capazes de incentivar nas crianças a curiosidade e promover a criatividade dos pequenos na aquisição de conceitos e de noções de respeito aos elementos da natureza.

O relato intitulado *Ações de Combate Contra o Aedes Aegypti: relato de experiência do estágio supervisionado em Educação Infantil*, foi a última apresentação da sala e nos encantou com a professora supervisora que nos presenteou com a descrição do relato de experiência de uma atividade de estágio vivenciada por seus professores estagiários que sob sua supervisão, desenvolveram uma atividade em um CMEI na cidade de Londrina, Paraná.

A atividade versou sobre as ações de combate contra o mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor de uma doença que tem deixado suas marcas na região, a Dengue, tema extremamente relevante atualmente, pois sabemos que em sua maioria ainda não são seguidas as orientações das Secretarias de Saúde e Setor de Endemias,

A melhor forma de prevenção da dengue é evitar a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, eliminando água armazenada que podem se tornar possíveis criadouros, como em vasos de plantas, lagões de água, pneus, garrafas plásticas, piscinas sem uso e sem manutenção, e até mesmo em recipientes pequenos, como tampas de garrafas (Paraná, [2023]).

Sabemos que, através da conscientização das crianças podemos chegar até às famílias e buscar uma conscientização dos adultos. Nesse sentido, o trabalho com as crianças foi significativo e abrangeu uma enorme gama de intencionalidade com a proposta de atividades variadas com a mesma finalidade, a conscientização sobre os cuidados que devemos ter para o combate ao mosquito transmissor.

No entanto, esse trabalho de conscientização apenas foi possível devido à oportunização de momentos de estágio supervisionado aos estudantes da graduação em licenciatura. Segundo Scalabrin e Molinari (2013), os momentos do Estágio Curricular Obrigatório que fazem parte do currículo dos cursos de Licenciatura, são indispensáveis na formação dos estudantes trazendo para eles a oportunidade de vivenciar e compreender melhor as teorias estudadas nos diferentes espaços educacionais a que forem inseridos, além de prepará-los para enfrentar os desafios que a carreira pode apresentar.

Trabalho lindíssimo e repleto de significado que culminou com a criação e a apresentação para as crianças de um teatro sobre esse tema que está tão em evidência na sociedade. Aliando teoria e prática os professores estagiários plantaram entre as crianças uma boa semente, deixando clara a importância de atuação dos estagiários nos campos de estágio para vivência da atuação prática que corrobora com a teoria adquirida em sala de aula.

A partir dos relatos descritos até aqui, são visíveis os movimentos realizados pelos professores a fim de oportunizar para as crianças experiências diversas que os conduzem a descobertas que se traduzem numa aprendizagem mais significativa, que

envolve os assuntos contemporâneos atuais e que corrobora para uma atuação dessas crianças em suas famílias e comunidades, como agente ativo e participante capaz de modificar o meio social em que vive.

A esse respeito Agostini (2018, p. 189), nos esclarece que

Na origem da conscientização, encontramos experiências baseadas em práticas que, alimentadas por um processo de ação-reflexão, foram superando a forma ingênua e/ou espontânea de captação da realidade. Nelas, percebemos que o ser humano desdobra a capacidade de desvelar a realidade, de penetrar em sua essência, numa ação-reflexão reveladora do modo próprio de ser do humano; este se define por uma inserção crítica na história, assumindo o papel de sujeito capaz de transformar o mundo.

Com vistas a manter ações que reafirmem essa forma de conscientização, apresentar essas intenções às crianças torna essa perspectiva ainda mais inovadora e eficaz, já que aposta na intervenção das crianças no seio familiar e social e enriquece ainda mais as buscas por uma aprendizagem que as conduza a um mundo repleto de oportunidades e experiências cada vez mais inovadoras, capazes de modificar o mundo em que vivemos mas numa perspectiva mais humanizadora e saudável nos seus diversos aspectos sociais.

Considerações finais

Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois (Benjamin, 1994, p. 15).

Compartilhar as experiências desenvolvidas com as crianças na Educação Infantil, favorece nosso entendimento de que muitas são as possibilidades de atuação prática e variados são os caminhos para atingir uma aprendizagem capaz de promover a autonomia e incentivar a criatividade dos pequenos.

Partindo desse princípio e baseando-se nas palavras de Walter Benjamin, precisamos valorizar todos os acontecimentos planejados pelo professor da Educação

Infantil como forma de troca de experiências entre os docentes, ao passo que valorizando essas lembranças e expondo-as aos demais é possível conscientizar as crianças e propor um número maior e mais expressivo de representações que realmente tenham significado.

Pressuposto que nos encaminha a pensar que nossas experiências vivenciadas necessitam estar não apenas em nossas memórias, mas precisam ser compartilhadas e divulgadas para que o comprometimento com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças seja uma busca constante entre os pares. “Assim, a preocupação com a verdade do passado se completa na exigência de um presente que, também, possa ser verdadeiro” (Gagnebin, 2006, p. 47).

Nesse sentido, somos direcionados a vivenciar uma escuta atenta e capaz de valorizar os detalhes contados pelo outro sobre suas experiências e os resultados que podem ser alcançados no trabalho realizado na Educação Infantil, já que esses acontecimentos relatados de forma tranquila e com uma instigante riqueza de detalhes, por quem deles faz parte, também tem a capacidade de nos transportar a fazer parte deles.

Assim, é possível resgatar tudo aquilo que nos toca de maneira infinita e que dessa forma pode contribuir com nossa prática docente favorecendo o alcance de inúmeros objetivos de aprendizagem aos quais precisamos incansavelmente nos dedicar na Educação Infantil.

Referências

AGOSTINI, Nilo. Conscientização e educação: ação e reflexão que transformam o mundo. *Pro-Posições*, Campinas, v. 29, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/FnhYy5MG7QRL4z4YCCc3FnNq/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

APARÍCIO, Graça. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. *Millenium*, Viseu, v. 15, n. 38, p. 283–298. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8263>. Acesso em: 2 ago. 2023.

ASSIS, Alice; LUCA, Vagner Alves. A influência dos pais na aprendizagem das crianças. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 199-208, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/download/13972/7661/>
Acesso em: 9 ago. 2023.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

LARROSA BONDÍA, Jorge. *Esperando não se sabe o que sobre o ofício de professor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

LUPION, Roberson Rodrigues; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. A cultura corporal e a mediação do professor de educação física na educação infantil. *Obutchénie*, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 246-258, 2022. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/59149/33823>. Acesso em: 7 ago. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Saúde. *Como combater*. Curitiba: Secretaria de Saúde, [2023]. Disponível em: <https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Como-combater#:~:text=A%20melhor%20forma%20de%20preven%C3%A7%C3%A3o,recipientes%20pequenos%2C%20como%20tampas%20de>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ROMANZINI, Andréia Vedana; BOTTON, Letícia Thomasi Jahnke; VIVIAN, Aline Groff. Repercussões da pandemia da covid-19 em crianças no ensino fundamental. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 148-163, dez. 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kmWd9D7RhQGbzDLZzGMwWHD/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. (org.). *Estudos da infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em:
<http://www2.fct.unesp.br/simposios/sociologiainfancia/T1%20Sociologia%20da%20Inf%20E2ncia%20Correntes%20e%20Conflu%EAncias.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2023.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Científica*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em:
http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

SCHNEIDER, Renata Muriel da Rosa; RODRIGUES, Retiele da Cunha. Brincando e explorando os 4 elementos da natureza: relato de propostas desenvolvidas. *Saberes em Foco*, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 77- 91, ago. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/saberes-em-foco/article/download/71/54/134>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SCHÜNEMANN, Daniela da Rosa; ROSA, Marcelo Barcellos. Conscientização ambiental na educação infantil. *Revista Monografias Ambientais*, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 122-132, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2295/1393> Acesso em: 14 ago. 2023.

Recebido em: 09 de setembro de 2023

Aceite em: 08 de janeiro de 2024